

Republica

FOLHA INDEPENDENTE

REDACITOR-CHEFE:—AFFONSO BORGES

ANNO XVII

E. DE S. PAULO

YTU, Domingo, 31 de Dezembro de 1916

BRAZIL

Num. 233

“REPUBLICA”

FUNDADO EM 1899

PUBLICAÇÃO BI-SEMANAL

Anno 12\$000
Semestre 7\$000

Secção Livre e Edições

Linha \$200 Repetição \$100
Numero do dia . . . \$100
Numero atrasado . . . \$200

Redacção e officinas:

Praça Padre Miguel, n. 10

Anno Novo

Está vencida mais uma jornada.

Começa amanhã a nova lucta, sob os auspícios das mais lisongeiras esperanças.

Vencer um anno, sem dar mostras de desanimo, sempre dispostos a novas conquistas no terreno do bom e do honesto, é indiscutivelmente uma grande victoria.

Voltar as vistas para os trezentos e sessenta e cinco dias que se passaram e sentir-se bem com a propria consciencia, é sem duvida um balsamo para as dorés e para os soffrimentos.

É inegavel que muito pouco se consegue do muito que se deseja e a vantagem está justamente em accommodar-se com o que o destino concede.

Nós, aqui nesta modesta tenda de trabalho, temos clamado muito, temos pedido de mais e a consciencia nos diz que cumprimos o nosso dever.

O povo, durante o anno que se finda amanhã, teve sempre nos nossos esforços um

amparo desinteressado e sincero.

De facto não conseguimos muito, mas nos impuzemos ao respeito de todos, porque a energia da attitude com que discutimos os actos dos que nos regem não fez com que nos esquecéssemos do respeito que devemos até aos nossos proprios adversarios.

Basta recordarmos disso para que estejamos perfeitamente estimulados para a grande batalha de 1917.

Temos o apoio decidido dos nossos conterraneos e outro nunca foi o nosso *desideratum*.

O Sr. Leoncio

O sr. Leoncio era um importante fazendeiro de Minas que se hospedava, todas as vezes que vinha à Corte, não no hotel, mas em casa de um negociante da rua de Bragança.

Uma occasião aconteceu vir o sr. Leoncio pelo Carnaval, e o primeiro caixeiro da casa, que era, como se verá mais abaixo, um grande pandego, offereceu-se para levar-o a um baile de mascaras no antigo Provisorio:

O sr. Leoncio protestou: —Ir a um baile de mascaras?! Deus me livre! Si lá em Santa Rita do Turvo minha mulher desconfia que eu fui a um baile de mascaras aqui na Corte, é capaz... Nem eu sei de que ella é capaz!

—Mas como ha de a sua senhora saber que o senhor foi ao baile?

—Como ha de saber? Sabendo! Não faltarão bisbilhoteiros que lh'o digam. Nada, meu amigo, eu tenho medo de uma anonyma que me pélla! E, demais, consta-me que o vigario de Santa Rita do Turvo está ahí; o reverendo não me perdoaria essa patuscada!

—Uma idéa! acudiu de repente o Estevam, que as-

sim se chamava o caixeiro.

—Qual?

—Vá ao baile, mas disfarçado.

•—Disfarçado?

•—Sim, aluga-se um dominó, e está salva a patria!

—Você é os meus peccados seu Estevam! Vá lá pelo dominó! Tome, teatagem, tome!

E tirou da carteira uma nota de cincoenta mil reis.

—Vá alugar dois dominos, um para você, outro para mim.

A's dez horas da noite, o sr. Leoncio entrava pelo braço do Estevam no vasto salão do Provisorio, mettidos ambos em dois botões dominós de seda azul.

O salão estava deslumbrante luz e havia tanta gente, que mal se podia dançar. O mineiro parecia encolado e vexado que nem um malfeitor. Na propria mascara de seda transparente certo acanhamento, que fazia logo perceber um hospedeiro proezas carnavalescas.

Entretanto, não era decorrida uma hora, e já o sr. Leoncio, graças a umas tantas libações no botequim do theatro, e aos olhos negros e travessos de um dominó

AMORES, AMORES...

Senhora minha, pois que tão senhora
Sois, e tão pouco minha, eu bem entendo
Que sorrindo, negaes quanto, gemendo,
Amor, com os olhos rasos d'agua, implóra

Meu coração, coita-lo, não ignora
Que num sonno bem vão todo o dispendo
E é sem destino que assim vae correndo
Cançadamente pela vida a fóra.

Dizeis do meu amor o que é cousa absurda
E elle, teimando, faz ouvido mouco;
Nem ha razão que o desvanega ou aturda.

Não o escutais? nem elle a vós tão pouco:
Que, si sois surda, inteiramente surda,
Amor é louco, infelizmente louco...

• Vicente de Carvalho.

completavam a obra do demónio.

O mineiro, subjugado, convencia o dominó peitudo de que devia deixar immediatamente o baile, e voar, voar com elle, nas azas do amor, para um logar mais retirado e propicio, onde pudessem estabelecer entre si uma intimidade mais definitiva e completa, quando outro dominó, um dominó preto, que mais parecia um lugubre farriocó, aproximou-se com ares sinistros e, batendo brutalmente no hombro do fazendeiro, bradou com voz de Stentor, que repercutiu em todos os angulos do salão:

—Leoncio!

O desgraçado deu um pulo.

—Leoncio! tornou o dominó preto, com grandes gestos desordenados—sim, és tu, bem te conheço, miseravel!... Tu aqui, num baile mascarado, num foco de perdição e loucura, e d. Chiquinha, tua esposa, rezando, talvez, por ti, em Santa Rita do Turvo, e convencida de que a estas horas dormes o somno da innocencia em casa de teus honrados correspondentes, no silencio de uma rua honesta, como é a rua de Bragança! Mas, deiva estar, hypoerita de uma figa, deixa estar que d. Chiquinha de tudo saberá! Hei de fazer-te a cama!

O sr. Leoncio não esperou mais nada: fugiu, ao som das gargalhadas de cincoenta pessoas, atrahidas pela imprecação do dominó preto, e procurou, aos encontros, a porta do theatro. Só respirou quando se sentiu ao ar livre, na praça da Acclamação.

O dominó peitudo soltou uma gargalhada argentina e deu o braço ao dominó preto, que não era outro senão o Estevam. O ardiloso rapaz havia trocado, com um amigo, o dominó, no corredor do theatro, na terceira ordem de camarotes.

Quando o caixeiro sahia da casa de Xandoquinha o dominó peitudo, eram quatro horas da madrugada.

Na rua de Bragança encontrou ainda acordado o sr. Leoncio.

—Que se tornou? Onde o sr. se mettu? Procurei-o em vão por toda a parte!

peitudo, que o Estevam lhe metterá à cara, estava outro, completamente outro.

O dominó peitudo fascinava-o, arrastando o numa corrente doida de delirio e sensualidade, a ponto que o fazendeiro pediu ao Estevam que fosse dar um giro e o deixasse num doce «tête-à-tête» com a sua mysteriosa companheira.

—Veja lá! Olhe que o diabo as arma! Essas mulheres são perigosas...

—Saia daqui! Então eu sou alguma creança?

—Bom! Até logo! Divirta-se!

E o pandego samiu-se entre a multidão que enchia o theatro.

O sr. Leoncio ficou admirado de si mesmo, quando se viu tão apaixonado e eloquente. Parecia que para elle, naquella noite, começava uma nova existencia.

Uma força estranha e irresistivel o arrastava, fazendo-o penetrar bruscamente num mundo que elle não conhecia; a mão do dominó peitudo, apertava a sua, transmittia-lhe um fluido que o electrizava. O calor, a musica, o barulho, os risos, os perfumes faziam o resto,

—Deixe-me! Si soubesse o que me aconteceu!

—Ah! grande maganão! Já sei que foi confiado pela bella morena com que o deixei... Ande lá, que para um noviço...

—Está enganado, meu amigo!

E o sr. Leoncio contou, ainda a tremer, a inesperada aparição do dominó preto.

—Mas, quem era? Não desconfia de alguém? perguntou o Estevam, fingindo-se muito surpreso.

—Desconfio, sim, e não pôde ser outro!

—Quem?

—O vigário!

E, batendo convictamente com a mão espalmada sobre um movel, acerescentou:

—Era o vigário! Não podia ser outro!...

ARTHUR AZEVEDO.

(Extr.)

Chromo

Tarde serena e bella!
O sol declina-se no horizonte.

Armando e Marina caminham absortos, a passos incertos, por entre os canteiros de cravinas e chrysantemos ao longo do jardim.

São noivos.

Os massiços de verdura balouçam impellidos pela brisa.

O suave perfume dos magnolias embriaga o ar.

Ouve-se a dulcissima harmonia de um piano.

Será alguém que procura espaiar as agruras deste vallê de lagrimas, com a musica, essa sublime concepção do espirito humano?

Sentam-se. Nota-se no rosto de Marina a mais indizível expressão de felicidade.

O piano cala-se.

—Oh! Armando, não ha para mim maior ventura, do que achar-me a teu lado ouvindo a confissão de um eterno amor! E tu? diz com suave inflexão de voz, enlaçando-lhe o pescoço.

—Querida, não sei exprimir a minha maior felicidade... Queres? va... é sugar o doce nectar de teus divinos labios!

Os raios argenteos da lua, vem surprehender o estalido de um beijo ardente e apaixonado

O piano recomeça a dulcissima harmonia, agora acompanhado das notas plangentes de uma flauta...

E' noite!

SILVINO SILVEIRA.

Noticias

desagradaveis

Não são positivamente lisonjeiras as noticias que nos chegam do sertão, para onde foram conduzidos, enganados, muitos menores, residentes nesta cidade.

Alguns paes têm recebido communicação de que seus filhos estão passando privações nas inhospitas regiões do Parapanema.

Cumprimos o nosso dever, levando esses factos ao conhecimento das dignas autoridades de nossa terra.

Não é naturalmente humano que essas pobres creanças fiquem lá entregues á ganancia de patrões mais ou menos aventureiros, depois de terem illudido a vigilância dos seus progenitores.

Sabemos que uma pobre senhora recebeu de seu filho uma carta pedindo recursos pecuniarios para regressar ao lar.

Isso quer dizer que esses menores não passam de verdadeiros escravos, algemados pela prepotencia dos seus patrões.

Não é um exagero e nem estamos concatenando factos para urdir romance quando assumimos a defesa dos miseraveis que lá não têm vontade propria para voltar ao poder de sua familia ou para receber o salario a que têm direito.

Ainda uma vez ficam ali escriptas essas linhas que representam o nosso sentimento de piedade para com os inexperientes que lá se acham e para com os

pobres paes que não puderam ainda encontrar solução para um caso tão grave.

Cumpra a estes levarem ao conhecimento do meritissimo juiz de orphãos desta comarca, que é um homem possuidor de um coração feito para todas as bondades, informações minuciosas sobre o paradeiro certo das crianças furtadas por homens sem consciencia.

CODIGO DO BOM TOM

Quando se embarca sem bagagem alguma, é incorrecto sair do vagon com a valise de outro passageiro.

O cavalheiro que ajuda uma senhora conhecida a descer do bond não deve receber gorjeta.

Nunca se deve perguntar ao marido pela mulher nem á mulher pelo marido, quando se sabe que estão divorciados.

Quando um cão assalta um casal, é de rigor o cavalheiro deixar-se morder primeiro.

Não é chic o uso simultaneo de *smoking* e *cache-nez*.

Ha certos animaes a cujo resocito se não deve fallar em rodas elegantes: as pulgas, os per-sevejos, etc.

Para excusar-se de comparecer a uma reunião á noite, um cavalheiro distincto nunca deverá allegar a falta de sobretudo.

Durante o passeio habitual no *foyer* é de muito má gosto assoviar trechos de operas.

Nunca se deve pedir a uma senhora que nos mostre o olho para a expulsão de um argueiro; mesmo em *garden-party*.

Quando uma dama pisar o callo de um cavalheiro, deve este imme-

Edital pittoresco

Boletim sobre a agua

A redacção do "Republica", situada no numero dez da praça Padre Miguel, desta cidade, etc.

Faz sciente a todos os contribuintes de imposto de agua, que só existe em Ytú, quando chove, que a Camara Municipal decretou uma lei sob numero 44, com palpite de cavallo, exigindo o recolhimento aos cofres publicos da quantia correspondente a tres mezes de consumo, determinando que **os pagamentos subsequentes, correspondentes ao valor da taxa de cada mez, sejam pagos mensalmente.**

Como a Camara pretende exigir muito quando pouco se incommoda que a população tenha agua ou não, querendo cobrar imposto do que o povo não disfructa faz se saber aos srs.

diatamente perguntar com solicitude:

—V. Ex. não teria magoado a sola do sapato?

PETRONIO.

Brevemente no Parthe "A Portadora de Pão", em 12 actos por Maria Gandini.

Noticiario

ANNO BOM

A redacção do *Republica* tem grande prazer de apresentar effusivas saudações aos seus numerosos leitores e amigos pela entrada do anno no-

ediz e aos seus mandatarios que o povo ytmano tomou a resolução de só respeitar a lei numero 44 quando a agua exista de facto nesta cidade. Outrosim, o povo resolveu tambem assumir uma attitude energica e digna dos seus brios para não mais permittir que se abuse assim dos seus direitos, principalmente com a applicação misteriosa do que se arrecada no municipio.

Dado e passado nesta cidade de Ytú aos 19 de Dezembro de 1916 (um anno antes da distribuição do supradito boletim)

Em tempo: O Secretario da redacção do "Republica" faz constar que a Camara annunciou ao povo uma medida que só será tomada daqui a um anno, de modo que toma a liberdade de achar prematura a attitude do jornal do qual faz parte.

vo, fazendo votos para que sejam todos muito felizes durante os trezentos e sessenta e cinco dias que começam a correr amanhã.

—As pessoas que vieram felicitar-nos e ás que tiverem a gentileza de enviar-nos cartões de boas festas, sinceramente agradecemos e retribuimos as.

Festa do Bom Jesus

Realiza-se amanhã a festa do Bom Jesus, havendo ás 10 horas, missa cantada solenne e á tarde procissão que percorrerá ás ruas Direita, Barão de Itahym e Commercio.

A entrada occupará a tribuna sagrada o illustre orador padre José Maria Natuzzi.

Corridas

Tem estado muito animados os preparativos para as grandes corridas hippicas que devem ter lugar hoje e amanhã no hipodromo desta cidade.

Balancete

Publicamos hoje na secção competente, o balancete da receita e despezas da kermesse em beneficio do Asylo de Mendicidade.

No proximo numero publicaremos a lista dos objectos ainda existentes em poder da commissão.

Soirée

Nos salões do Central Club realiza-se hoje uma soirée dançante para commemorar a passagem do anno.

A commissão promotora tem empregado os seus melhores esforços afim de proporcionar uma noite agradável as exmas. familias.

Estradas

Consta-nos que a prefeitura vai suspender definitivamente as turmas de facturas e conservas de Estrada.

Está regulando.

Cinema Parque

Serão exhibidos hoje os films «Nib a selvagem», drama de aventuras, em 5 partes e «Mentira Viva», em 4 partes, soberbo drama da casa Universal.

Amanhã será projectada a 5.ª serie dos VAMPIROS, drama de aventuras policiaes, em 8 longos actos.

Para quinta-feira a empresa está annunciando «A Entregadora de Pão», magnifico film, dividido em 12 partes, tendo como protagonista a querida artista italiana Maria Gandini.

COMMENTOS

Por ter estado de viagem o velho K. Limerio deixamos de publicar hoje a secção semanal «Commentos».

Vida social

ANNIVERSARIOS

Completo hontem mais um anno de existencia o distincto moço, sr. Fausto Teixeira, intelligente auxiliar do cartorio do 2.º officio, desta cidade.

—Commemorando o seu anniversario natalicio, verificado no dia 28 do corrente, o sr. Umberto Matarazzo, gerente proprietario da fabrica de papel, situada na vizinha cidade do Salto, reuniu na Confeitaria dos srs. Fratini e Doles, diversos amigos, aos quaes offereceu champagne, fructos, doces, etc.

Por essa occasião o anniversariante foi muito felicitado.

Notamos ali a presença das seguintes pessoas, srs. dr. Octaviano Pereira Mendes, Alfredo Rossi, Sylvio Pacheco, José de Azevedo Barbosa, Angelo Natarini, Edgard Pereira, Adolpho Magalhães, pela «Cidade», Luiz Gonzaga da Costa, pelo «Estado», Gastão Machado, pelo «Jornal do Commercio», e o sr. Arcilio Borges, por esta folha.

—Festeja amanhã o seu anniversario natalicio o nosso joven amigo, sr. Rubens de Jesus Costa, digno funcionario da Sorocabana Railway.

—No dia 25 do corrente completou mais um anno de existencia, a veneranda ytuana, exma. sra. d. Gabriella Emilia Correa Pacheco.

—Hontem festejou o seu anniversario natalicio, a exma. sra. d. Ondina de Oliveira Castanho, digna esposa do sr. Virgilio C. de Barros, lavrador neste municipio.

—Faz annos hoje o talentoso joven ytuano, sr. Coryntho de Toledo, dedicado auxiliar do Banco Commercio e Industria, de S. Paulo.

—Tambem completa hoje mais um anniversario natalicio o sr. conego Virgilio Morato G. de Andrade, cura da Sé cathedral do Rio de Janeiro.

—Festeja hoje seu anniversario, o intelligente menino Naôr, filho

conceituado commerciante sr. Alberto A. Gomes.

—Amanhã, completa mais um anno de existencia, a distincta senhora Iraides de Escobar Novaes, filha do saudoso capitalista, sr. Manuel Constantino da Silva Novaes.

Folhinha

Dos conceituados commerciantes desta praça, srs. Toledo Prado Cia., recebemos uma folhinha para 1917, engastada em bellissimo chromo.

Agradecidos.

Presepes

Estão armados na cidade, lindos presepes, notando-se em cada qual muito esforço para o realce com que os levotos pretendem recordar-se do nascimento de Christo.

Tivemos occasião de visitar os que estão armados nas casas das exmas. sras. dd. Bemvinda Machado, Fausta R. Jordão, nas egrejas Matriz e do Bom Jesus e na residencia do sr. Marcos P. de Almeida.

SECÇÃO LIVRE

Ao publico

Levo ao conhecimento de todos os interessados que o sr. Cesar Comocardi nada me deve, tendo em prazo certo resgatado uma letra que acceitou e da qual fui portador.

E' de meu dever levar ao conhecimento, principalmente do commercio, que o sr. Cesar Comocardi sempre foi recto para comigo em todos os negocios que tivemos.

Esta declaração visa de um modo especial a alguns individuos, que não tendo outro serviço que fazer, vivem a atassalhar a reputação e a honra dos homens de bem.

Des tarde entrarei em applicações mais claras quanto ao procedimento desses individuos.

Ytú, 30 de Dezembro de 1916.

LUIZ BELLON.

Balancete

da kermesse em Beneficio do Asylo Nossa Senhora da Candelaria

— RECEITA —

Recebido	J. B. Sampaio	100.000
»	Francisco Fria	10.000
»	Otoni Sampaio	10.000
»	Luiz G. Bicudo	100.000
»	Banco de S. Paulo	50.000
»	Costa, Pacheco e Cia.	30.000
»	David J. Augusto	20.000
»	Estelita Ferreira e Cia.	10.000
»	José Albrimim	5.000
Producto	2 l. de Manteiga (vendido a Fratini)	30.000
»	1 fogareiro	1.400
»	3 cavinetes	6.000
»	1 bolsa escolar	2.000
Recebido	Conde de Lara	200.000
»	Machado Brazil	20.000
»	Magalhães Balru e Cia.	10.000
»	dos roleteiros pelo Sylvio Leitão	1.000.000
»	de Joaquim Manoel Arruda	10.000
Producto	do Leilão do Jardim	608.000
»	de entradas Jardim (pelo Alberto Toledo)	213.000
»	» » (pelo Simplicio Goes)	320.700
»	» » (pelo Juca)	102.200
»	» » (pelo Simplicio Goes)	186.300
Recebido	de Abrahão e Cia.	20.000
»	de Phelippe Queroze	25.000
»	de Rachi Mazzo	20.000
»	de Catil Gabriel	30.000
»	Angelo Nicolasi	20.000
»	João Vanine	20.000
»	Paulo Abrahão	20.000
»	Paschoal Palmieri	20.000
Lista do baile (conf. documento)		55.000
Producto	Cinema Parque	1.321.300
Rendimento das Barracas (bebidas, café e cigarros) (conf. documento)		755.900
» das Barracas de Prendas e entrada de bebidas e café, ultimo dia		678.000
» de bebidas e café, ultimo dia		76.800
Recebido de Anthero Roque		10.000
» de d. Leonor de Araujo		5.000
» de dr. Silva Castro		50.000
» de Sylvio Sampaio		100.000
Producto	20 peças Colonial com 645 m. a \$540	348.300
» 4 peças Brim com 172,80 m. a \$700		120.960
» 2 » » 67,80 m. a \$600		40.680
Venda do guarda-vestido		90.000
		6.871.540

— DESPEZA —

Despezas feitas conforme documentos em poder da Commissão	3.304.500
» feitas com o jardim e outros serviços conforme folhas pagamento e factura em poder da Commissão	3.243.000
Saldo entregue nesta data ao thesoureiro do Asylo	324.040
	6.871.540

A Commissão entregou ao Asylo :

- 356 metros de algodãozinho.
- 18 colchões novos.
- 20 kilos de pó de café.
- Diversas madeiras.
- 10 vassouras.
- 11 kilos de fumo.
- 4 saccos de café.
- 1 sacco de assucar—30 kilos
- 8 garrafas de Caxambu
- 6 garrafas de cerveja
- 11 » de licor.
- 1 lata de chá.
- 500 cigarros Castellões

CASA LACERDA

Nesta bem montada confeitaria, ponto preferido pela elite ytuana, encontram-se DOCEs de todas as qualidades, FRUCTAS como sejam: —

Maçãs

Peras,

Uvas,

Abacaxis,

artigos variados para o NATAL como sejam:

Avelãs,

Castanhas,

Amendoas,

Nozes,

Passas,

Figos,

BEBIDAS FINAS DE TODAS AS QUALIDADES,

refrescos, sorvetes, enfim, tudo o que possa exigir um frequentador de casas deste genero

PRAÇA PADRE MIGUEL, 15.

Jacyntho Lacerda

O Republica

aceita ANNUNCIOS a preços modicos

Casa Alberto
Gomes & Valente
Modas e Confecções
Completo sortimento de
Fazendas, Arraninho, Perfi-
marias, Machinas de Costura,
Calcados, Roupas feitas, etc.
Preços sem competencia
—«0»—
Largo da Matriz, 15
YTU

— Typographia São Luiz —

Nestas officinas recentemente montadas com materiaes e machinismos novos, executam-se com perfeição e brevidade, todos e quaesquer serviços graphicos. Especialidade em trabalhos commerciaes, taes como: Talões, facturás, enveloppes, contas assignadas, duplicatas para carbono, cartões, memorandums, rotules, notas de consignação, etc.

Serviços nitidos
Impressão a cores
Preços modicos

Praça Padre Miguel, 2 — YTU

PROFESSOR DE VIOLINO

— HUMBERTO COSTA —

Incumbe-se de dar lições de violino

— PREÇOS MODICOS —

TRATAR Á

RUA DA PALMA, n. 45

— Ytú —

A's Exmas. familias

Mme. Emma Silveira

Modista, recém-chegada do Rio de Janeiro, onde trabalhou nos principaes estabelecimentos, taes como: «Parc Royal», «Casa Raunier», «Casa Leitão», «Fazendas Pretas», etc, offerece-se para a confecção de modas em casa das Exmas. familias desta cidade.

Chamados á rua de Santa Cruz, n. 261.

Maleita — CURA IN-

— FALIVEL —

PILULAS de MANA US

Deposito:

Souza & Cia

Rua do Commercio, 115

Tinta S. Maria

E' a melhor para marcar roupa

Pharmacia Souza, rua do Commercio, 115.

Casa Fratini

Confeitaria e Armazem

— DE —

José Fratini & Doles

YTU

Grandes sortimentos de ferragens, louças, oleos, tintas, fumo, etc., etc.

—«0»—

Na confeitaria encontram-se bebidas finissimas:

LICORES, VINHOS DO PORTO E DE MESA

Fructas, conservas nacionaes e estrangeiras, doces cigarros e charutos das melhores marcas

—«0»—

Responsabilisam-se pela legitimidade de seus vinhos e bebidas.

Para as festas do Natal, Anno Bom e Reis, chegaram grandes sortimentos de figos, passas, castanhas, nozes, amendoas, avelãs, etc., etc.

—«0»—

Esta casa não teme concorrência em seus artigos e preços

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

FABRICA DE SABAO SANTA'NNA

Neste estabelecimento industrial, montado com todo o capricho e dotado de todos os recursos para a perfeita manufactura do sabão, o publico encontrará producto de primeira qualidade.

O proprietario

Henrique Bardini

RUA DE SANT'ANNA, 40

— YTU —

HOTEL UNIÃO

O QUE MAIS VANTAGEM OFFERECE AOS SENHORES VIAJANTES COMIDA ITALIANA E BRAZILEIRA

O mais arejado

O mais commodo

O mais asseado

O mais elegante

O mais confortavel

O mais mobiliado

O mais central

O mais afreguezado

O MELHOR DESTA CIDADE

O PROPRIETARIO

Victorio Versolato

Largo da Matriz, 5 (sobrado)

PORTO FELIZ